PLANO DE DESENVOLVIMENTO

9º ANO – 2º bimestre

1. Introdução

Este Plano de Desenvolvimento busca orientar o/a professor/a quanto ao gerenciamento do conteúdo do volume do 9º ano do Ensino Fundamental, proposto pela Base Nacional Comum Curricular. Essa orientação apresenta as práticas didático-pedagógicas recorrentes em aula, exemplificadas com sua apresentação no livro do aluno, e propõe formas diferenciadas de interação e desenvolvimento das atividades, tendo em vista as habilidades a serem trabalhadas em cada bimestre.

O plano aponta, ainda, os objetos de conhecimento a serem explorados no 9º ano, de modo que os/as estudantes possam desenvolver competências para a vida e para as próximas etapas escolares, agregando conhecimentos e construindo saberes.

Também são apresentadas orientações para a gestão da sala e explanações sobre propostas de acompanhamento da aprendizagem, além de indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o/a professor/a quanto para os/as estudantes.

Ao final deste plano, sugerimos um Projeto Integrador que reúne objetos de conhecimento e habilidades de dois componentes curriculares, no intuito de favorecer o desenvolvimento das competências gerais constantes na BNCC.

2. Temas, objetivos específicos, eixos, objetos de conhecimento e práticas pedagógicas trabalhados no bimestre

|  |  |
| --- | --- |
| 9o ano – 2o bimestre | |
| *Unit 3: Citizenship* | |
| Eixos | Oralidade, leitura, escrita e conhecimentos linguísticos. |
| Tema | Cidadania, abordando o que é ser um/a cidadão/cidadã, seus direitos e responsabilidades. |
| Objetivos específicos | - Compreender um áudio sobre democracia.  - Compreender um fórum de discussão e participar de postagens em fóruns de discussão.  - Expressar opinião e se posicionar sobre diferentes tipos de governo.  - Reconhecer os usos de *have to*, *must* e *should* e empregá-los para fazer recomendações e expressar obrigações, necessidades e proibições.  - Refletir e discutir sobre cidadania e reconhecer as características de um/a cidadão/cidadã.  - Utilizar vocabulário para discutir sobre direitos e deveres de um/a cidadão/cidadã. |
| Objetos de conhecimento | - Funções e usos da língua inglesa: persuasão.  - Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.  - Produção de textos orais com autonomia.  - Recursos de argumentação.  - Informações em ambientes virtuais.  - Reflexão pós-leitura.  - Escrita: construção da argumentação. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | - Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.  - Usos de linguagem em meio digital: “internetês”.  - Verbos modais: *should, must, have to, may* e *might*. |
| Habilidades | (**EF09LI01**) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.  (**EF09LI02**) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.  (**EF09LI03**) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.  (**EF09LI04**) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.  (**EF09LI07**) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.  (**EF09LI08**) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.  (**EF09LI09**) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.  (**EF09LI10**) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.  (**EF09LI12**) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes,* entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.  (**EF09LI13**) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, *tweets* entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos entre outros) na constituição das mensagens.  (**EF09LI16**) Empregar, de modo inteligível, os verbos *should*, *must*, *have to*, *may* e *might* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade. |
| Práticas pedagógicas | - Compreensão de um áudio sobre democracia.  - Leitura e compreensão de um fórum de discussão.  - Produção de postagens em fóruns de discussão.  - Discussões e reflexões sobre diferentes tipos de governo.  - Atividades com os usos de *have to*, *must* e *should* para fazer recomendações e expressar obrigações, necessidades e proibições.  - Reflexões e discussões sobre cidadania.  - Atividades de reconhecimento das características de um/a cidadão/cidadã.  - Atividades com vocabulário para discutir sobre direitos e deveres de um/a cidadão/cidadã. |

|  |  |
| --- | --- |
| *Unit 4: Sustainability* | |
| Eixos | Oralidade, leitura, escrita e conhecimentos linguísticos. |
| Tema | Meio ambiente e sustentabilidade, promovendo um posicionamento reflexivo e crítico a respeito das questões relacionadas à preservação do meio ambiente. |
| Objetivos específicos | - Compreender e produzir infográficos sobre meio ambiente e sustentabilidade.  - Compreender e utilizar os verbos modais *will*, *may* e *might* para indicar probabilidade.  - Compreender um depoimento oral.  - Conhecer o conceito de sustentabilidade e vocabulário relacionado ao meio ambiente.  - Produzir um depoimento oral sobre iniciativas pessoais e/ou coletivas no campo da sustentabilidade.  - Revisar o uso de *should*, *have to* e *must* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação. |
| Objetos de conhecimento | - Funções e usos da língua inglesa: persuasão.  - Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.  - Produção de textos orais com autonomia.  - Recursos de persuasão.  - Recursos de argumentação.  - Informações em ambientes virtuais.  - Reflexão pós-leitura.  - Escrita: construção da persuasão.  -Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.  - Verbos modais: *should*, *must*, *have* *to*, *may* e *might*. |
| Habilidades | (**EF09LI01**) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.  (**EF09LI02**) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.  (**EF09LI04**) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.  (**EF09LI05**) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.  (**EF09LI07**) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.  (**EF09LI08**) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.  (**EF09LI09**) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | (**EF09LI11**) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).  (**EF09LI12**) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes,* entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.  (**EF09LI16**) Empregar, de modo inteligível, os verbos *should, must, have to, may* e *might* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade. |
| Práticas pedagógicas | - Leitura e produção de infográficos sobre meio ambiente e sustentabilidade.  - Atividades com o uso dos verbos modais *will, may* e *might* para indicar probabilidade.  - Atividades de revisão do uso dos verbos modais should, haveto e must para indicar recomendação, necessidade ou obrigação.  - Atividades de vocabulário relacionado ao tema “sustentabilidade e meio ambiente”.  - Reflexão sobre a importância de preservar o nosso planeta, cuidando do meio ambiente e de seus recursos.  - Produção de um depoimento oral sobre iniciativas pessoais e/ou coletivas no campo da sustentabilidade. |

3. Práticas recorrentes

Nesta coleção, os/as estudantes são convidados/as a práticas variadas que auxiliam no avanço do desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a aprendizagem da língua-alvo. As atividades orais, de compreensão auditiva, de leitura e interpretação de textos, de escrita e de prática investigativa podem ser realizadas de forma individual, bem como em duplas e em grupos, visando promover o desenvolvimento ético e cognitivo dos/as estudantes.

A leitura de imagens permite aos/às estudantes que vivenciem um processo perceptivo da linguagem visual, desenvolvendo-a para que sua comunicação seja mais ampla. As atividades desafiadoras dão aos/às estudantes ferramentas para ressignificar as práticas de linguagem escrita ou verbal e as atividades de desenvolvimento do pensamento crítico estimulam a reflexão e a consciência do ideal e do real, do que é visto e do que é realizado.

A recorrência dessas propostas na coleção permite uma sequência e uma construção gradual do que é necessário para que os/as estudantes se preparem para ler, escrever, compreender e falar a língua estrangeira que estudam, além de usá-la como ferramenta para interpretar e avaliar o mundo que os/as cerca.

Atividades em duplas e em grupos

As atividades em duplas e em grupos possibilitam uma interação estudante-estudante, colaborando para a construção de laços afetivos e convívio social. O trabalho nesse formato garante um relacionamento cooperativo e construtivo entre eles/elas, que podem desenvolver competências como comparar, negociar, confirmar, questionar e colaborar.

Antes das atividades em duplas e em grupos, definir regras para que a turma possa fazer um trabalho de qualidade, de forma respeitosa. É importante que os/as estudantes sigam as orientações de trabalho preestabelecidas, que garantirão o bom andamento dos processos. Um exemplo desse tipo de atividade é a que propõe a eles/elas que opinem e discutam algumas questões sobre cidadania, trabalhando aspectos da habilidade **EF09LI01**.

Atividades orais

A interação oral é uma das atividades comunicativas de sala de aula que mais se aproxima do contexto real dos/as estudantes, mas é, ao mesmo tempo, a que mais costuma gerar dificuldades. Esse processo é bidirecional, uma vez que eles/elas são, ao mesmo tempo, falantes e ouvintes e devem, basicamente, negociar o sentido e construir o significado da fala para adequá-la ao contexto em que atuam.

Durante as atividades orais, é importante orientá-los/as a seguir as etapas que antecedem a produção (*pre-speaking*), assim como a observar atentamente os detalhes demandados para a atividade.

Procurar falar em língua inglesa com a turma sempre que possível, ensinando-lhe expressões de uso cotidiano e retomando objetos de conhecimento já trabalhados. Esse tipo de prática, a médio e longo prazos, pode fazer que os/as estudantes se sintam mais confortáveis em situações de oralidade, com o aumento da frequência de exposição à língua falada. Sugere-se ter cuidado para que não se sintam expostos/as ou repreendidos/as caso desejem usar a língua materna em determinadas situações, mas é importante incentivá-los/as a se expressar no idioma-alvo tanto quanto puderem.

Atividades orais são estimuladas constantemente na coleção, tanto para a produção de gêneros quanto na interação entre os/as colegas de forma espontânea. Neste bimestre, podemos exemplificar a atividade que pede aos/às estudantes que realizem uma ação de preservação do meio ambiente em seu local de convivência e produzam um depoimento oral sobre ela, apresentando-a através de recursos que auxiliem na exposição, trabalhando aspectos da habilidade **EF09LI04**.

Compreensão auditiva

A compreensão auditiva é um “processo complexo no qual o ouvinte deve discriminar os sons, compreender vocabulário e estruturas gramaticais, interpretar *stress* e entonação, reter o que foi coletado de tudo até então e interpretar tudo isso no contexto imediato e sociocultural da fala” (VANDERGRIFT, 1999).

Atividades de compreensão auditiva são importantes para que os/as estudantes possam trabalhar estratégias apropriadas e desenvolver maior familiaridade com a língua estrangeira estudada.

É importante explicar aos/às estudantes que não compreenderão tudo na primeira audição e que rotineiramente as faixas de áudio serão executadas mais vezes. Para tranquilizá-los/as, você pode dar pistas sobre o vocabulário em questão, fazer perguntas mais específicas e pedir que foquem palavras-chave na gravação. Um exemplo de atividade de compreensão auditiva deste bimestre é a que propõe aos/às estudantes que ouçam áudios sobre as diferenças entre a democracia ateniense antiga e a estadunidense atual e analisem posicionamentos defendidos e refutados, trabalhando aspectos da habilidade **EF09LI03**.

Análise de textos verbais, visuais e verbo-visuais

A leitura e a interpretação de textos verbais, visuais e verbo-visuais fazem parte do cotidiano de qualquer indivíduo e permitem um raciocínio mais crítico e mais reflexivo do/a leitor/a mediante os gêneros que o/a circundam. Para reagir a uma mensagem é necessário entendê-la e interpretá-la, e ser capaz de fazê-lo garante um pensamento mais analítico e objetivo.

Do mesmo modo, a leitura de imagens permite aos/às estudantes que vivenciem um processo perceptivo da linguagem visual, desenvolvendo-a para que sua comunicação seja mais ampla. Essa conexão com o mundo visual não necessariamente atrelado ao contexto escrito favorece os/as aprendizes na interpretação, na análise, no diálogo com saberes prévios e na construção de sentido para textos multimodais. Segundo Sardelich (2006), “na medida em que a imagem passa a ser compreendida como signo que incorpora diversos códigos, sua leitura requer o conhecimento e a compreensão desses códigos”.

Para a leitura de imagens, é importante que os/as estudantes observem atentamente os detalhes. Perguntas sobre a estética da imagem, que elementos a compõem e as informações que ela fornece podem ser valiosas para explorar os recursos expressados imageticamente. Conhecer a fonte de uma imagem e o responsável pela produção e pela divulgação dela, em alguns casos, pode ser muito valioso para sua compreensão.

Podemos exemplificar esses textos com as páginas de abertura de cada unidade, que levam os/as estudantes a contextualizar o que vai ser trabalhado e já começar a se posicionar sobre o tema que será desenvolvido, trabalhando aspectos da habilidade **EF09LI01**.

Ao longo dos processos de leitura, conscientizar os/as estudantes de que as estratégias de *skimming* (detecção do assunto geral de um texto observando-se alguns elementos-chave) e *scanning* (localização de informações específicas no texto a partir de uma leitura rápida) podem auxiliá-los/as na compreensão.

Sugere-se que as etapas de pré-leitura sejam seguidas para uma melhor contextualização do assunto a ser lido. Podem ser realizadas leituras individuais silenciosas, em voz alta para os/as colegas, alternando os/as leitores/leitoras, ou mesmo de forma uníssona com toda a turma. O importante é que se alternem os modos de leitura ao longo do bimestre. Neste bimestre, podemos exemplificar a atividade que solicita aos/às estudantes que leiam três infográficos e que identifiquem evidências e fatos mencionados nos textos, trabalhando aspectos da habilidade **EF09LI07**.

Produção textual

A produção textual é uma das práticas sociais de linguagem e está intimamente atrelada à leitura. Ao produzir um texto, os/as estudantes se expressam para diferentes interlocutores, com diferentes finalidades e em diferentes espaços sociais. Isso os/as leva a exercer uma participação cidadã em esferas formais e informais.

As etapas da produção escrita favorecem o alinhamento das ideias e a reformulação delas para um avanço na produção e na competência do/as estudantes. Estimular esse processo, auxiliando os/as estudantes em cada etapa e dando *feedback* significativo para que a escrita possa ser bem-sucedida, é fundamental para desenvolver escritores autônomos. Um exemplo desse tipo de atividade é a que pede aos/às estudantes que escolham uma questão ou problema relevante para a sua comunidade e criem um fórum para discutir e compartilhar ideias, trabalhando aspectos da habilidade **EF09LI12**.

Atividades de pesquisa

As atividades de pesquisa estimulam a curiosidade, a criatividade e a busca metodológica pelas informações que levarão os/as estudantes a deduzir, organizar as ideias e realizar descobertas que irão expandir seus conhecimentos. Elas permitem a construção da autonomia na formação crítica e no progresso intelectual do indivíduo.

Diferentes materiais e recursos podem ser usados nas atividades de pesquisa. A biblioteca e o laboratório de informática da escola são ricas fontes de busca e de descoberta de informações, desde que haja o devido cuidado com o critério para consulta em fontes confiáveis e a citação de suas fontes, para não incorrer em plágio. Em atividades de pesquisa para casa, orientar os/as estudantes a buscar a ajuda dos pais ou responsáveis.

Atividades de pesquisa são uma constante em toda a coleção. Neste volume, podemos exemplificar o boxe *Going further*, que demanda que os/as estudantes investiguem um pouco mais um item específico que tem relação direta com o tema da unidade e que amplia o repertório deles/delas, trabalhando aspectos de habilidades como a **EF09LI04**.

Atividades de revisão

Atividades de revisão permitem a retomada do conteúdo trabalhado, com associações ao que foi apresentado, em um contínuo de processamento, organização e ampliação de informações. Elas permitem a verificação do que ainda precisa ser aprofundado e funcionam como uma avaliação formativa e reflexiva para os/as estudantes.

As atividades de revisão podem ser feitas em casa ou em sala de aula, mas, em qualquer caso, a correção comentada e o cuidado com as dificuldades que ainda existem devem ser levados em consideração e as dúvidas necessitam ser sanadas. A revisão também pode ser considerada uma avaliação formativa no que diz respeito a objetos de natureza gramatical e lexical. Podemos exemplificar esse tipo de atividade tomando como base as revisões que finalizam as unidades de forma a recapitular o conteúdo trabalhado, enfatizando aspectos das habilidades que compõem os eixos de leitura, escrita e conhecimentos linguísticos/gramaticais.

Atividades de desenvolvimento de pensamento crítico

O cultivo do hábito da reflexão e do exercício do pensamento na realização de julgamentos relevantes é um dos maiores objetivos da educação. Isso promove o desenvolvimento do pensamento crítico, que, segundo Mayer e Goodchild (1990), é uma tentativa ativa e sistemática de compreender e avaliar argumentos. Segundo esses autores, é importante que os/as estudantes saibam realizar inferências, reconhecer crenças e suposições, deduzir, interpretar fatos e ações e avaliar argumentos.

Sugere-se criar oportunidades para que os/as aprendizes possam avaliar dados que eles/elas encontram no livro, reconhecer suposições implícitas em uma dada afirmativa, relacionar as implicações entre as teorias, pesar evidências sobre os fatos e distinguir os argumentos fortes dos fracos. Tudo isso pode ser estimulado por meio de perguntas feitas durante as aulas e de discussões realizadas entre eles/elas, se possível, baseadas em exemplos da sua realidade, de modo a contribuir para a sua formação como cidadãos/cidadãs.

Atividades como as do boxe *Agents of change* estimulam o pensamento crítico e levam os/as estudantes a refletir sobre diferenças e igualdades e os/as incitam a pensar sobre questões sociais e cidadãs do seu entorno e em como reagem diante delas, trabalhando aspectos da habilidade **EF09LI01**.

A recorrência dessas propostas na coleção permite uma sequência e uma construção gradual do que é necessário para que os/as estudantes se preparem para ler, escrever, compreender e falar a língua estrangeira que estudam, além de usá-la como ferramenta para interpretar e avaliar o mundo que os/as cerca.

4. Gestão da sala de aula

“Partindo do pressuposto de que o ato de ensinar deva ser compreendido de forma contextualizada, no tempo e no espaço, entende-se que o espaço privilegiado para isso é a sala de aula e que o tempo disponível é o da própria aula” (SILVA et al., 2015). Esse espaço e esse tempo, no entanto, demandam uma gestão própria, que auxilie os/as estudantes em seu desenvolvimento e permita ao/à professor/a que estabeleça uma rotina, trabalhe práticas ricas e estimulantes e cumpra a proposta curricular demandada para o ano letivo. A proposta, aqui, é sugerir ideias que possam ser aproveitadas pelo/a docente para que essa gestão seja mais prazerosa e proveitosa.

Segundo Erling (2005), o inglês “não está mais ligado a um lugar, a uma cultura ou a um povo” (p. 42), uma vez que a cada dia está mais presente em contextos variados e é usada por pessoas de diferentes nacionalidades. A autora sugere que a transição demográfica é a principal causa para que o discurso sobre a língua inglesa seja percebido de forma diferente: de língua estrangeira a língua franca.

Língua franca, segundo a Unesco (1953, p. 46), é “[a] língua que é usada habitualmente por pessoas cujas línguas maternas são diferentes, de modo a facilitar a comunicação entre eles” (ROSA, 2016). A autora afirma que, embora outras definições possam existir, esta é a que possui um significado mais abrangente.

El Kadri (2010) explica que essa **visão da língua inglesa como língua franca,** e não como estrangeira muda sua visão na educação, uma vez que a ideia do/a falante nativo/a se desconstrói e o ensino das   
variantes linguísticas e da cultura passa a ser descentralizado. O/A nativo/a imperfeito/a não existe mais e a perspectiva da língua inglesa como língua franca supera os limites da territorialização geográfica ou   
linguística.

Essa visão implica, diretamente, o **papel do/a educador/a**, que orienta seus/suas estudantes na aprendizagem da língua, sem se ater, especificamente, a questões antes imperiosas, como a pronúncia perfeita e a adequação rígida da língua a um padrão de fala. Apontar as variantes, conhecê-las e poder analisar criticamente o que cada uma implica é uma forma reflexiva de aprendizagem de uma língua adicional. Isso permite o trabalho constante das habilidades que compõem o eixo dimensão intercultural relacionadas à língua inglesa no mundo e a como seus elementos e produtos são absorvidos pela sociedade brasileira. Além disso, esse/essa educador/a orquestra as interações em sala de aula, atua como mentor/a dos/as estudantes e evolui por meio da educação continuada para ter subsídios teóricos adequados que o/a ajudam a tomar decisões práticas acertadas.

O **papel dos/as estudantes**, por sua vez, é envolver-se no processo de ensino e aprendizagem, buscando informações e conhecimentos de forma autônoma e comprometida com o seu processo cognitivo e o do grupo.

A **gestão do tempo** nesse contexto é imprescindível. A sala de aula se organiza em atividades de exposição e de trabalhos em grupos, de forma que é importante que o/a professor/a conheça o ritmo de cada estudante para que possa decidir melhor as organizações no período da aula. Para o trabalho expositivo, que também conta com a interação dos/as estudantes, é importante que o/a docente acione o esquema mental desses/dessas estudantes e traga essas informações para sua apresentação de um conteúdo, otimizando o momento da aula para trocas construtivas.

Trabalhos individuais e em grupos demandam o estabelecimento de regras e acordos para garantir o bom andamento de cada tarefa e permitem o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho cooperativo, como as que abordam aspectos como interação discursiva e compreensão e produção oral. Por meio do trabalho em grupo, os/as estudantes podem “identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho”, que corresponde a uma competência específica proposta pela BNCC. O trabalho em grupo possibilita essa visão do sujeito como alguém que compartilha o espaço com outro e constrói, com esse outro, reflexões e críticas sobre o mundo que os cerca.

Para o trabalho individual dos/as estudantes, é preciso ter sempre algo extra planejado, uma vez que eles/elas têm ritmos diferentes e alguns/algumas podem precisar de atividades complementares para não ficarem ociosos em sala. No Manual do Professor da coleção, na seção “Acompanhando a aprendizagem”, há sugestões de atividades complementares que podem ser utilizadas nesses contextos, visando atender às demandas de turmas heterogêneas.

Uma atividade em grupo deve ser orquestrada de forma que haja respeito mútuo pelas posições diferenciadas de cada um e, ao decidir os grupos, o/a professor/a pode adotar variadas formas de agrupamento. Uma sugestão inicial é que os/as estudantes escolham suas formações, mas, como é necessário que o intercâmbio de ideias ocorra frequentemente, é interessante fazer brincadeiras que conduzam ao agrupamento, como preparar pequenos papéis com números. Os/As estudantes que tiverem o número 1 farão um grupo, e assim por diante. Segundo Lotan (2017), recomenda-se que, uma vez formados os grupos, as funções dos membros dentro dele sejam distribuídas aleatoriamente. Também é importante que, em paralelo, seja feito um controle de quais funções cada estudante já exerceu nos grupos dos quais participou, exercendo, a cada novo grupo, uma mudança de função.

Sempre que tarefas individuais ou em grupos forem estipuladas, combinar com os/as estudantes o tempo para desenvolvê-las; ao final, é imperioso fazer as correções e os comentários. Caso o tempo não tenha sido suficiente, acordar com eles/elas uma forma de finalização desse trabalho para que a correção possa acontecer.

É importante fazer um registro criterioso das atividades a serem realizadas e das que foram cumpridas. A percepção de continuidade e de coerência faz que os/as estudantes compreendam a seriedade e a preocupação com o trabalho e os/as estimula para as aulas.

A **organização do espaço da sala de aula** retrata a prática pedagógica. O espaço tradicional de sala de aula ainda costuma apresentar as carteiras enfileiradas, com os/as estudantes de frente para o/a professor/a, de forma que vão receber o que ele/ela tem para oferecer. Sugere-se criar formas mais abertas de trabalho, organizando as carteiras em duplas, em pequenos grupos ou em semicírculo, favorecendo a distribuição do saber em rede e não concentrada exclusivamente no/a docente. Lançando mão de diversos formatos de organização da sala, estrategicamente, você pode enriquecer as experiências dos/as estudantes.

É importante ressaltar que a sala de aula não é o único espaço onde as aulas podem acontecer. A **utilização de outros espaços da escola** (sala de informática, biblioteca, quadra etc.) aponta para uma ampliação de práticas contextualizadas que podem atingir, igualmente, a rua e os parques da cidade, quando possível. Na maioria desses espaços, é possível dar destaque à **utilização de recursos digitais**, seja por computador ou por celulares, que contribuem para que os/as estudantes busquem informações de forma autônoma, exercitem a criação de produtos, ampliem seu léxico de forma individualizada, observem outras formas de ensino e aprendizagem (por meio de videoaulas), comuniquem-se de forma síncrona (por mensagens de texto, *chats*) e de forma assíncrona (por *e-mail*) e expandam seus horizontes culturais e escolares por meio de leituras diversas em *blogs*, jornais *on-line*, dentre inúmeras possibilidades. Essas tarefas condizem com as habilidades relacionadas ao eixo leitura, uma vez que permitem aos/às estudantes que construam uma autonomia leitora por meio de práticas diferenciadas e tenham atitudes e disposições favoráveis como leitores/leitoras. Elas permitem, também, que eles/elas adquiram subsídios para “utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual, corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”, uma competência da BNCC esperada.

Finalmente, o/a professor/a deve estar atento/a ao cuidadoso **preparo de materiais** para que os/as estudantes sejam expostos/as a fontes confiáveis e a recursos de qualidade. Antecipar as demandas, prever as necessidades e organizar-se para ter o que precisa à mão, previamente preparado.

5. Acompanhamento da aprendizagem

Acompanhar a aprendizagem dos/as estudantes deve ser um trabalho contínuo, com critérios prévia e claramente estabelecidos. Esses momentos permitem ao/à professor/a que se aproxime cada vez mais de seus/suas estudantes, com o intuito de verificar o que aprenderam e de que forma essa aprendizagem aconteceu. O diálogo durante a correção das atividades é uma estratégia efetiva porque, por meio dele, o/a docente poderá compreender melhor que caminhos os/as estudantes percorreram para chegar a determinada resposta e quais estratégias eles/elas utilizaram para resolver os problemas propostos.

Vale lembrar que estudantes com ritmos diferentes, da mesma forma que na realização das atividades, alcançarão resultados variados e devem ser avaliados/as na perspectiva do acesso ao conhecimento e do esforço individual. É importante realçar o que foi aprendido, não o que não foi assimilado.

Algumas ações, quando colocadas em prática, podem auxiliar no processo avaliativo, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas para todos/as. Apresentamos sugestões e orientações que podem ajudar nesse processo.

Para uma **avaliação diagnóstica**, que verifica o que os/as estudantes já conhecem e como conseguem conectar esses conceitos e ideias para construir algo novo, há instrumentos tradicionais, como o teste escrito. Essa sondagem, de acordo com seus objetivos, pode ser com questões abertas ou fechadas. Caso o/a professor/a tenha a expectativa de avaliar o grau de conhecimento gramatical dos/as estudantes, o teste pode ser fechado, de múltipla escolha, padronizado. Caso o objetivo seja uma avaliação da competência linguística da turma, analisando como usam o vocabulário, as estruturas gramaticais e como mobilizam a língua-alvo, a produção de texto traz possibilidades diversas de avaliação. Essa produção pode ter o enfoque oral, da mesma forma, e nesse diálogo com o uso da língua inglesa já é possível determinar o quanto os/as estudantes trazem desse conhecimento lexical e gramatical. A competência estratégica, que se manifesta nas explicações que os/as estudantes apresentam para expressar o que não dominam (como usar uma definição para explicar uma palavra que não sabem), também pode ser avaliada nesse momento. Ela pode ser trabalhada com a turma e desenvolvê-la significa avançar com sucesso na comunicação.

Para uma **avaliação formativa**, que aponta os resultados a partir do trabalho que se desenvolve na sala de aula sem necessariamente implicar verificação quantitativa, o/a professor/a pode lançar mão dos variados exercícios realizados na sala de aula, tanto os que a coleção propõe quanto os que são criados em caráter extraordinário. Atividades de pesquisa encaminhadas como tarefa de casa, trabalhos feitos em duplas ou em grupos e as produções individuais, analisadas pelo/a docente, podem dar indícios dos resultados somativos que a turma alcançará. Essa verificação formativa permite um acompanhamento da aprendizagem e o estabelecimento de ações de interferência pedagógica para que os/as estudantes possam superar as dificuldades existentes em determinado ponto. Uma ficha de registros de atuação de cada aprendiz pode auxiliar nas observações sobre as atitudes e sobre o rendimento escolar individual, levando em consideração os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, que caracterizam a **observação em sala de aula**.

Uma **avaliação somativa** tem a finalidade de atribuir notas ou conceitos aos/às estudantes, uma demanda do universo escolar, para que ele/ela possa ser promovido/a para a etapa seguinte. Se o/a professor/a adota a forma processual de pensar a avaliação, essa etapa somativa será complementada pela etapa formativa, uma vez que os empenhos e resultados já apontados pelos/as estudantes podem dar muitos indícios sobre sua evolução e seu conhecimento a respeito do conteúdo trabalhado. Mais uma vez, os testes tradicionais não são reconhecidos como a única opção. O desenvolvimento de um projeto de ensino que apresente um produto pode oferecer insumos para uma avaliação somativa de qualidade. Considerando que um projeto é desenvolvido de forma coletiva, pode ser considerada nesta avaliação a forma como os/as estudantes agiram individualmente e em relação ao grupo durante o processo de aprendizagem e não só o que aprenderam. Atividades variadas realizadas oralmente também permitem ao/à professor/a que investigue o avanço na competência linguística dos/as aprendizes, analisando pontos distintos como a pronúncia, a entonação e a fluência, bem como a competência estratégica. Sugere-se, inclusive, que seja feito um registro das atividades orais desenvolvidas em sala e do desempenho da turma nelas, de modo a utilizá-lo na composição da avaliação somativa desse eixo. Essa e as demais avaliações devem contribuir para que o/a professor/a, com base em seu planejamento, mensure quais conhecimentos precisam ser retomados e/ou ampliados, a fim de que seja possível avançar sem prejuízo de aprendizagem.

A **autoavaliação** é uma etapa crucial na sequência avaliativa, pois permite aos/às estudantes que reflitam sobre seu processo e se conscientizem do que foi feito, do que poderia ser realizado de outra forma e do que pode mudar em etapas posteriores. É uma forma de desenvolver o conceito de autonomia nos/as estudantes, permitindo que estabeleçam metas e tomem decisões com base em suas necessidades. O/A professor/a deve auxiliá-los/as nessa caminhada de construção da autonomia, para que saibam definir atitudes coerentes e ajustadas ao processo de aprendizagem. A autoavaliação deve ser proporcionada pelo/a professor/a por meio de perguntas gerais sobre a aula, sobre o desempenho individual e sobre as posturas dos/as estudantes durante as atividades realizadas, além das propostas na obra. Ela está presente, também, nas sequências didáticas que compõem este material, proporcionando aos/às estudantes uma verificação crítica da forma como se envolveram e desempenharam as tarefas propostas.

Esse conjunto de ações permite uma avaliação de um grupo heterogêneo, uma vez que a **instrução diferenciada** garante o acesso de todos às etapas mais complexas da aprendizagem. Em grupos que apresentem casos de inclusão, estudantes com demandas diversas podem se beneficiar dos diferentes processos avaliativos desenvolvidos pelo/a professor/a. O importante é ter em mente que a evolução do/a aprendiz deve ser considerada tanto quanto os resultados esperados por ele/ela no tocante ao desenvolvimento de competências e habilidades. Avaliar um/a estudante com demandas específicas é desafiador, mas, ao mesmo tempo, possibilita uma compreensão de avanço muito específica no que diz respeito às limitações de cada um/a. O importante é garantir que, em qualquer situação, a avaliação não seja usada como forma de mensuração apenas, ou até mesmo de punição. O objetivo central dela é garantir a transformação da educação, é uma intervenção para a plena qualificação do indivíduo.

6. Habilidades essenciais para a continuidade dos estudos:

Requisitos básicos (habilidades) para os/as estudantes avançarem nos estudos.

2o bimestre

- (**EF09LI01**) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.

- (**EF09LI02**) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.

- (**EF09LI04**) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.

- (**EF09LI07**) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.

- (**EF09LI08**) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.

- (**EF09LI09**) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

- (**EF09LI12**) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.

- (**EF09LI16**) Empregar, de modo inteligível, os verbos *should, must, have to, may* e *might* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.

7. Sugestões bibliográficas para o/a professor/a:

Livros e artigos

CAVALCANTE, H. *Inglês para professor.* São Paulo: Disal, 2015.

DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (org.) *A pesquisa na formação e no trabalho docente*. São Paulo: Autêntica, 2017.

FERRAZ, D. de M. *Letramento visual: A leitura de imagens nas aulas de inglês*. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

GIMENEZ, T. *English language teaching and the challenges for citizenship and identity in the current century*. Acta Scientiarum, Maringá, v. 23, n. 1, 2001. p. 127-131.

SOMAEI KEATBI*. Classroom and formative assessment in second/foreign language*. Teaching and learning theory and practice in language studies, v. 4, n. 2, 2014. p. 435-440.

THORNBURY, S. *How to teach grammar*. Londres: Pearson Education ESL, 2000.

Filmes

*O dia em que a Terra parou*. Direção de Scott Derrickson. Estados Unidos, 2009. (102 min.)

*Entre os muros da escola*. Direção de Laurent Cantet. França, 2009. (128 min.)

8. Sugestões bibliográficas para os/as estudantes:

Livros

BRENNER, G. *Inglês para leigos.* 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

KELSEY, E.; HANMER, C. *Not your typical book about the environment*. Toronto: Owlkids, 2010.

ROHMER, H. *Heroes of the environment:* true stories of people who are helping to protect our planet. São Francisco: Chronicle Books, 2009.

Filmes

*A corrente do bem.* Direção de Mimi Leder. Estados Unidos, 2001. (123 min.)

*Trashed* – Para onde vai nosso lixo. Direção de Candida Brady. Estados Unidos, 2012. (98 min.)

9. Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. *Proposta preliminar.* Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

EL KADRI, M. R. *Atitudes sobre o estatuto do inglês como língua franca em um curso de formação inicial de professores*. 2010. 179f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

ERLING, E. J. The many names of English:a discussion of the variety of labels given to the language in its worldwide role*. English Today*, v. 21, n. 1, p. 40-44, jan. 2005. Disponível em

<<http://libeprints.open.ac.uk/10062/1/download.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

EVERTSON, C. M. et al. *Classroom management for elementary teachers*. Needham Heights: Allyn & Bacon, 1994.

LOTAN, R. O desafio de organizar e mediar o trabalho em grupo (entrevista). *Nova Escola*, Abril/2017.

MAYER, R.; GOODCHILD, F. *The critical thinker.* Nova York: Wm. C. Brown, 1990.

ROSA, P. A. O inglês como língua franca na visão dos professores em exercício da educação básica. *Fólio Revista de Letras*, v. 8, n. 1, p. 383-412. Vitória da Conquista: UESC, 2016.

SARDELICH, M. E. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. *Cadernos de pesquisa*, v. 36, n. 128, p. 451-472, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v36n128/v36n128a09.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

SILVA, F. L. da; MUZARDO, F. T.; JARDIM, T. M. S. Gestão da sala de aula na educação básica: estratégias docentes para viabilizar o ensino. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 16, n. 2, p. 152-155, 2015.

VANDERGRIFT, L. *Facilitating second language listening comprehension*: acquiring successful strategies. 1999. Disponível em <<https://pdfs.semanticscholar.org/6868/216ea0a8efe013a788282d8671a4ccdbec5e.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

PROJETO INTEGRADOR

9º ANO – 2º bimestre

Título

*Planet Earth: our home, our responsibility.*

Justificativa

Há 3,5 bilhões de anos, o planeta Terra abriga uma infinidade de espécies, oferecendo condições para que a vida, desde a mais simples e microscópica até a mais complexa e inteligente, floresça e evolua. Contudo, o ser humano, um de seus habitantes, vem cuidando muito mal da sua casa, poluindo-a, destruindo paisagens, esgotando recursos e exterminando outras espécies em nome do conforto. Esse comportamento afeta, sobremaneira, o delicado equilíbrio que sustenta toda a biodiversidade, colocando em risco a nossa existência. Portanto, é de suma importância que questões ambientais sejam amplamente levantadas e discutidas na sociedade, para que todos se mobilizem em favor de práticas sustentáveis que diminuam as agressões ao planeta. Há muito o que podemos começar a fazer hoje, contribuindo para a revitalização da natureza e para uma vida mais saudável em sociedade, daí a relevância de envolver os/as estudantes em projetos que despertem a curiosidade pelo tema e que os sensibilizem a ser agentes de mudança nas suas comunidades.

**Disciplinas integradoras:** Língua Inglesa e Ciências da Natureza.

|  |  |
| --- | --- |
| Destaques da BNCC | |
| Tema contemporâneo | Educação ambiental. |
| Competências gerais | 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.  3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.  4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.  5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.  10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |
| Competências específicas | **Língua Inglesa**  2. Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.  5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.  6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.  **Ciências da Natureza**  4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.  5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.  6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.  8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. |

|  |  |
| --- | --- |
| Objetos de conhecimento e Habilidades | |
| Funções e usos da língua inglesa: persuasão.  Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.  Produção de textos orais com autonomia.  Recursos de argumentação.  Informações em ambientes virtuais.  Reflexão pós-leitura.  Escrita: construção da persuasão.  Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.  Conectores (*linking words*).  Orações condicionais (tipos 1 e 2).  Verbos modais: *should*, *must*, *have* *to*, *may* e *might*. | (**EF09LI01**) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.  (**EF09LI02**) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.  (**EF09LI04**) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.  (**EF09LI07**) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.  (**EF09LI08**) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.  (**EF09LI09**) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.  (**EF09LI11**) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).  (**EF09LI12**) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.  (**EF09LI14**) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.  (**EF09LI15**) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (*if-clauses*).  (**EF09LI16**) Empregar, de modo inteligível, os verbos *should*, *must*, *have* *to*, *may* e *might* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade. |
| Preservação da biodiversidade. | (**EF09CI12**) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.  (**EF09CI13**) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas. |

Objetivos

* Promover o conhecimento sobre questões ambientais no mundo e em sua comunidade.
* Elaborar um evento sociocultural para instruir e sensibilizar a comunidade para adotar atitudes sustentáveis e ecologicamente corretas.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: 9 aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a fase | 2 aulas |
| 2a fase | 2 aulas |
| 3a fase | 4 aulas |
| Avaliação das aprendizagens | 1 aula |

Materiais a serem utilizados

* Caderno ou folhas pautadas para registro.
* Lápis, borracha, lápis de cor, canetinhas, tesoura com pontas arredondadas e cartolina.
* Equipamento de projeção (opcional).
* Computadores com acesso à internet, impressora e *scanner* (opcionais).

Produto final

Um evento sociocultural para celebrar o Dia Mundial do Meio Ambiente, com materiais informativos sobre questões ambientais, palestras com profissionais da área e sarau de poesia sobre ecologia.

Fase de preparação do projeto

Selecionar poemas sobre o tema Meio Ambiente. Uma sugestão é procurar em *sites* de busca por “*poems about pollution and conservation of natural resources*” ou “*poems about the environment*”. Considerar um poema para cada grupo formado na turma.

Selecionar imagens sobre questões ambientais que estejam representadas nos poemas escolhidos para o projeto.

Preparar uma lista com sugestões de bibliografia, se possível validadas pela disciplina Ciências da Natureza, para as pesquisas dos/as estudantes, tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa. Ela deve contemplar diferentes questões ambientais e o órgão de proteção ao meio ambiente. Considerar as referências bibliográficas neste projeto e/ou outras fontes que julgar apropriadas para selecionar materiais para leitura e discussão entre os/as estudantes.

Selecionar o espaço para o evento sociocultural, preferencialmente com acesso livre à comunidade local. Considerar convidar profissionais ligados ao meio ambiente (departamento de parques e jardins; departamento de conservação; departamento de águas e esgoto; IBAMA; departamento de limpeza urbana etc.) para falar sobre temas pertinentes ao projeto. Considerar a possibilidade de os/as próprios/as estudantes sugerirem nomes, caso conheçam pessoas do meio, ou entrarem em contato com esses profissionais, sempre acompanhados/as de um adulto.

Estipular a data do evento e reservar o espaço.

Fases de execução do projeto

1a fase: aproximadamente 2 aulas

Apresentação da proposta

Colocar no quadro imagens que representam os problemas ambientais relatados nos poemas escolhidos.

Trabalhar a leitura das imagens a partir de perguntas que ativem o conhecimento de mundo dos/as estudantes sobre o assunto Meio Ambiente (por exemplo: *What does each picture show? What do the pictures have in common? Why should we care about these problems?* etc.). Se necessário, apresentar também uma lista com os nomes dos problemas retratados nas imagens, como suporte para a produção oral dos/as estudantes.

Explicar que uma das formas de incentivar as pessoas a refletir sobre esses problemas é por meio da poesia.

Organizar a turma em grupos e distribuir um poema para cada. Explicar que devem ler os poemas e responder às seguintes perguntas de compreensão geral: *What is the title of the poem?* *Who is the poet? What topics does the poem deal with? How do you think the narrator feels* (*sad, angry, disappointed, happy, thankful* etc.)*?* Monitorar a atividade, encorajando o uso de dicionário e a consulta a colegas, a depreensão de sentido pelo contexto e a observação de palavras cognatas, intervindo e auxiliando, caso necessário.

Após verificar que todos os grupos compreenderam seus poemas, pedir que se preparem para apresentá-los à turma, realizando a leitura em voz alta, seguida da identificação dos temas centrais e de uma reflexão sobre o que acharam do poema. Para tanto, pedir que escolham um (ou mais) membro(s) para a leitura do poema em voz alta e outro(s) para ser o(s) porta-voz(es) do grupo, resumindo a análise e comentários. Para essa atividade, os/as estudantes podem usar um dicionário digital para auxiliar com a pronúncia das palavras desconhecidas. Lembrá-los/as também de ler o poema de forma a expressar na entonação o que o eu lírico aparenta sentir. Informar o tempo que dispõem para praticar a leitura e os comentários. Monitorar a atividade, intervindo e auxiliando, caso necessário.

Conduzir a sessão de apresentação dos poemas, encorajando os/as estudantes na assistência a se manifestarem sobre cada poema, dizendo se perceberam similaridades entre os temas centrais de seus poemas e dos apresentados pelos colegas, sobre os sentimentos expressos, de quais poemas mais gostaram e por quê.

Em seguida, propor o aprofundamento dos temas através do projeto: *Planet Earth: our home, our responsibility*, cujos objetivos serão:

* informar a comunidade sobre temas relacionados a questões ambientais;
* buscar sensibilizá-la, por meio da poesia (e de modo opcional, da fotografia), sobre a importância da consciência ambiental, visando encorajá-la a adotar, cada vez mais, atitudes em prol do meio ambiente.

2ª fase: aproximadamente 2 aulas

Pesquisas e produção de materiais informativos

Explicar que cada grupo deve eleger uma questão ambiental que lhe desperte interesse. Essa escolha pode ser baseada tanto nas discussões realizadas na primeira fase quanto ser fruto de um trabalho de campo. Nesse caso, os/as estudantes podem realizar uma ronda pelas ruas da comunidade, acompanhados/as de adulto responsável, procurando e fotografando problemas relacionados ao meio ambiente. Alguns exemplos são: lixo nas ruas, poluição das águas, esgoto sem tratamento, vazamentos, luzes acesas desnecessariamente, má conservação de parques e jardins, desmatamento, maus tratos a animais, poluição do ar etc. Caso haja, também podem registrar exemplos de atitudes que beneficiem o meio ambiente. A ideia é sensibilizar os/as estudantes para os problemas reais que sua comunidade enfrenta, como forma de estimular a busca por mais informações sobre esses assuntos a fim de que pensem em possíveis soluções. Além de servirem como ponto de partida para reflexão, esses registros fotográficos podem integrar a exibição, sendo as fotos impressas e exibidas em mural ou projetadas em um *slideshow*.

A partir da escolha da questão por cada grupo, alguns aspectos que podem ser investigados, com o auxílio da disciplina Ciências da Natureza, são: uma definição do problema, a identificação de suas causas, o mapeamento de áreas/seres afetados pelo problema em diferentes partes do planeta e na sua comunidade, as previsões para o futuro, por que a questão é relevante, se há ações que vêm sendo tomadas para solucionar o problema e, principalmente, o que podemos fazer para ajudar.

Para a pesquisa, se possível, utilizar o laboratório de informática e a biblioteca da escola. Alternativamente, indicar aos/às estudantes uma instituição local na qual possam acessar a internet e orientá-los/as quanto a consultas em bibliotecas públicas.

Pedir aos/às estudantes que selecionem as informações com maior impacto para mostrar a gravidade do problema, persuadir o visitante sobre a necessidade de adotarmos, cada vez mais, atitudes que defendam o meio ambiente e mostrar o que podemos fazer no dia a dia para ajudar. Pedir que avaliem como podem disponibilizar essas informações de modo a alcançar esse objetivo e promover a cidadania (em cartazes com textos, estatísticas e gráficos ou infográficos, *fact sheets* do tipo *Did you know…*?, panfletos com imagens e textos curtos etc.).

Considerar, também, a disponibilização de listas que os membros da comunidade podem assinar se comprometendo a adotar a atitude sustentável descrita no cabeçalho da lista (em inglês e em português). Cada lista poderá ser alocada perto do material informativo correspondente. Quem assina pode receber um adesivo escrito “*I pledge to*…/Eu me comprometo a…” (*save water*/economizar água; *say* *no to plastic bags*/não usar sacolas plásticas; *recycle my trash*/reciclar meu lixo; *reuse plastic bottles*/reutilizar garrafas plásticas etc.).

De acordo com as escolhas, relembrar tanto as características dos gêneros escolhidos quanto os recursos de persuasão que podem ser utilizados para tornar essa produção mais impactante (escolha de adjetivos, frases de efeito, caixa-alta para dar destaque, porcentagens, gráficos, fontes estilizadas, cores fortes, imagens).

Solicitar a cada grupo que produza um rascunho do gênero textual escolhido e do texto para as listas e para os adesivos, troque os rascunhos entre si e faça uma leitura crítica, apontando sugestões de melhoria e correções, caso necessário. Monitorar a execução das atividades, auxiliando sempre que necessário.

Solicitar a produção da versão final dos materiais e coletá-los para a exibição.

3a fase: aproximadamente 4 aulas

Elaboração de manifestações artísticas

Revisitar os poemas da primeira fase do projeto de modo breve, para rever características na estrutura desse gênero por meio de atividades a seu critério.

Propor a cada grupo que exprima, em forma de poesia, seus sentimentos, suas preocupações, indignações, esperanças, clamor por mudança de atitudes etc. sobre a questão que elegeu na segunda fase do projeto.

Solicitar aos grupos que elaborem seu poema em língua inglesa, com uma versão correspondente em língua portuguesa. Monitorar a produção dos grupos, tirando dúvidas sobre léxico, estruturas e características do gênero e auxiliando quando necessário.

Solicitar a revisão colaborativa, com a leitura dos poemas em voz alta para a turma comentar. Pedir a versão final com as melhorias sugeridas. Recolher os poemas e verificar se a versão final está livre de problemas de linguagem. Guardá-los para trabalhar na aula seguinte.

Deliberações sobre a culminância do projeto

Descrever o lugar onde será o evento e solicitar sugestões de como podem dispor os materiais informativos produzidos na segunda fase do projeto. A ideia é que o visitante já seja impactado por essas informações ao chegar ao espaço para a exibição e seja encorajado a refletir sobre as questões apresentadas. Lembrar da necessidade de haver estudantes perto dos materiais para auxiliar os visitantes em sua compreensão, caso necessário, e incentivá-los/as a assinar as listas “*I take the pledge*”. Decidir quem serão os/as voluntários/as para essas tarefas.

Sobre os poemas, explicar que serão lidos em um sarau ao longo do evento. Solicitar aos grupos que escolham os membros que farão as leituras.

Distribuir os poemas para os respectivos grupos e solicitar que os leiam novamente uns para os outros e que decidam como ordená-los/agrupá-los para o sarau (por tema, por sentimento, por ordem alfabética etc.).

Caso seja possível a presença de profissionais da comunidade ligados ao meio ambiente, considerar a sugestão de realizar as sessões de leitura dos poemas intercaladas com essas falas.

Solicitar também que decidam como querem dispor as versões impressas dos poemas. Caso necessário, propor algumas opções: ao lado das fotos tiradas na comunidade, fazendo uma composição temática; em um mural exclusivo para elas; em forma de livreto compilado pelos/as estudantes; acompanhando os demais gêneros informativos que fazem parte da exibição etc.

Decidir com a turma quando será o evento (se possível, durante a Semana do Meio Ambiente), a que horas será iniciado e finalizado e o horário de cada atividade (cada sessão de leitura, cadapalestra).

Solicitar que preparem um convite (ou pôster) bilíngue para divulgar o evento para a comunidade. Auxiliar na preparação e distribuição desse material.

Culminância do projeto

Solicitar aos grupos que montem a exibição e que recepcionem os visitantes cordialmente, esclareçam dúvidas e cumpram com as suas tarefas, conforme combinado. Solicitar também que conduzam as demais atividades dentro do horário, conforme planejado.

Avaliação das aprendizagens: 1 aula

* Ao longo de todo o processo, verificar se os/as estudantes se mostraram envolvidos com as tarefas, contribuindo para o desenvolvimento do projeto. Avaliar seu comportamento durante todo o trabalho, seu comprometimento e se as contribuições nas discussões em grupo foram feitas de forma colaborativa e respeitosa.
* Propor que avaliem o trabalho dos/as colegas, compondo, entre todos, uma avaliação do grupo. Para isso, oferecer critérios como participação, colaboração, organização, cumprimento de prazos, entre outros. Discutir os acertos e erros e propor que, juntos, pensem em maneiras de executar melhor esse tipo de trabalho em outra oportunidade.
* Conduzir a autoavaliação por meio das seguintes perguntas, a serem respondidas com “sim”, “em progresso” ou “não”:

Expandi meus conhecimentos sobre as questões ambientais que estão em evidência no momento?

Refleti sobre as questões ambientais que identifiquei na minha comunidade?

Contribuí com meu grupo na elaboração dos recursos e na organização das atividades para o evento sociocultural?

Colaborei para o bom andamento das atividades durante o evento, sendo prestativo/a e cordial e auxiliando sempre que possível?

Referências bibliográficas

KLOETZEL, K. *O que é meio ambiente.* São Paulo: Editora Brasiliense, 2017.

LANGLEY, A. *Saving the Environment*. Londres: Raintree, 2012.

LOPES, S. *Azul por natureza*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2004.

MARSHALL, N. *Save the Planet:* 52 Brilliant Ideas for Rescuing the World. Oxford: The Infinite Ideas Company Limited, 2007.

NAGLE, J. *Reducing Your Carbon Footprint at School*. Nova York: The Rosen Publishing Group, 2009.

O’SULLIVAN, J. *101 Ways You Can Save the Planet before You’re 12!* Nova York: Lark Books, 2009.

RIDE, S.; O'SHAUGHNESSY, T. *Mission*: *Save the Planet:* Things YOU Can Do to Help Fight Global Warming! Nova York: Roaring Brook Press, 2009.

SOUZA, D. de. *Poemas ecológicos*. Joinville: Clube de Autores, 2012.

TAYLOR, B. *How to Save the Planet*. Oxford: Oxford University Press, 2001.